

# A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E A EDUCAÇÃO INFANTIL

PACÍFICO, Juracy Machado/UNIR<sup>1</sup>

## RESUMO

O texto aborda a temática das diferenças étnico-raciais e socioculturais presentes também nas escolas de educação infantil. Legalmente a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, Art. 29). Conforme Parecer nº 20/CNE, de 11/11/2009, as creches e pré-escolas ocupam um lugar bastante claro e possuem um caráter institucional e educacional diverso daquele dos contextos domésticos, dos ditos programas alternativos à educação das crianças de zero a cinco anos de idade, ou da educação não-formal. Ainda de acordo com esse Parecer, é verdade que muitas famílias necessitam de atendimento para suas crianças em horário noturno, em finais de semana e em períodos esporádicos. Contudo esse tipo de atendimento, que responde a uma demanda legítima da população, enquadra-se no âmbito de “políticas para a Infância”, devendo ser financiado, orientado e supervisionado por outras áreas, como assistência social, saúde, cultura, esportes, proteção social. Portanto, creches e pré-escolas se constituem em estabelecimentos educacionais, sejam públicos ou privados, que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, eliminando assim função meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças. É desse lugar que falamos sobre a real e necessária presença das diferenças socioculturais, o que aponta para o objetivo desse texto que é promover uma reflexão por parte de educadores e educadoras sobre como as diferenças étnico-raciais e socioculturais são trabalhadas em escolas de educação infantil e de que forma vem sendo incorporadas aos projetos político-pedagógicos dessas escolas. As questões propostas no texto resultam de estudos teóricos e de análise documental, em especial, da legislação voltada para a regulamentação da Educação Infantil no que tange à temática étnico-racial. De modo geral, há, hoje, um reconhecimento de que vivemos numa sociedade que se caracteriza pela diversidade cultural e que também a escola não poderá deixar de trabalhar a partir dessa perspectiva. A relação entre infância e cultura, no que se refere à diversidade cultural, vem sendo estudada também no âmbito das pesquisas sobre educação infantil. No entanto, conforme já observou Marcon (2006), os estudos e as políticas voltados para a diversidade cultural nos parecem mais acentuados na educação fundamental, média e superior, não ocorrendo com a mesma intensidade na educação infantil. Um exemplo legal é o fato de que a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, na nova redação que dá ao Art. 26-A da LDB nº 9394/1996, propõe que “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”, mas não toca na Educação Infantil. Este estudo entende que a educação escolar, enquanto prática e lugar, possibilita e deveria oferecer condições para vivermos como sujeitos, para compreendermos a nós mesmos e respeitar o outro, sem negar a diferença, pois é também no contexto escolar que confluem as culturas e as variadas maneiras de os sujeitos darem sentido às suas próprias vidas, rumo à construção de seus sentimentos, valores e práticas. Com Marcon (2006), o estudo conclui que existem alguns desafios a serem superados pelas escolas de educação infantil principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de uma pedagogia capaz de estabelecer um diálogo entre sujeitos com diferenças étnicas e culturais. Tais desafios são: a) reconhecer que não existe uma cultura única e nem apenas uma infância, mas que são múltiplas as temporalidades que se entrecruzam no espaço da educação e da cultura infantil. A escola precisa se munir de recursos teóricos e pedagógicos para fazer frente à diversidade étnico-racial, sociocultural e econômica das crianças. Os projetos político-pedagógicos precisam dar conta dos múltiplos elementos oriundos da tradição e do contexto atual que interferem na formação e na cultura das crianças; b) reconhecer os direitos da criança a uma educação para a cidadania e para a solidariedade. Nesse processo, a educação intercultural precisa enfrentar de modo radical os valores difundidos pela sociedade de consumo e pela televisão, que estimulam a concorrência e a competição. A infância é propícia para a constituição de valores e de princípios; c)

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação Escolar/UNESP; Mestre em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano/USP; Professora do Departamento de Ciências da Educação – Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR-Campus de Porto Velho; E-mail: ju.mapa@hotmail.com.

aprofundar a perspectiva intercultural no trabalho pedagógico. Para tanto, entende ser imprescindível o conhecimento da realidade das crianças, seus modos de vida, valores, comportamentos, etc. Sem esse trabalho de pesquisa os projetos político-pedagógicos tendem a não desempenhar suas funções. Além do conhecimento da diversidade sociocultural das crianças e suas famílias, a escola precisa construir uma pedagogia capaz de estabelecer relações dialógicas entre as diferenças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Diversidade Cultural. Educação Intercultural.

**Eixo temático:** 3. Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade Cultural.

**Modalidade de apresentação:** Comunicação Oral.